



**CURSO ENEM E
VESTIBULARES**

HISTÓRIA DO BRASIL

**COM A PROFESSORA CONVIDADA
ESTER CACCHI**

Aula 01 - Formação de Portugal

A história do Brasil e o contexto



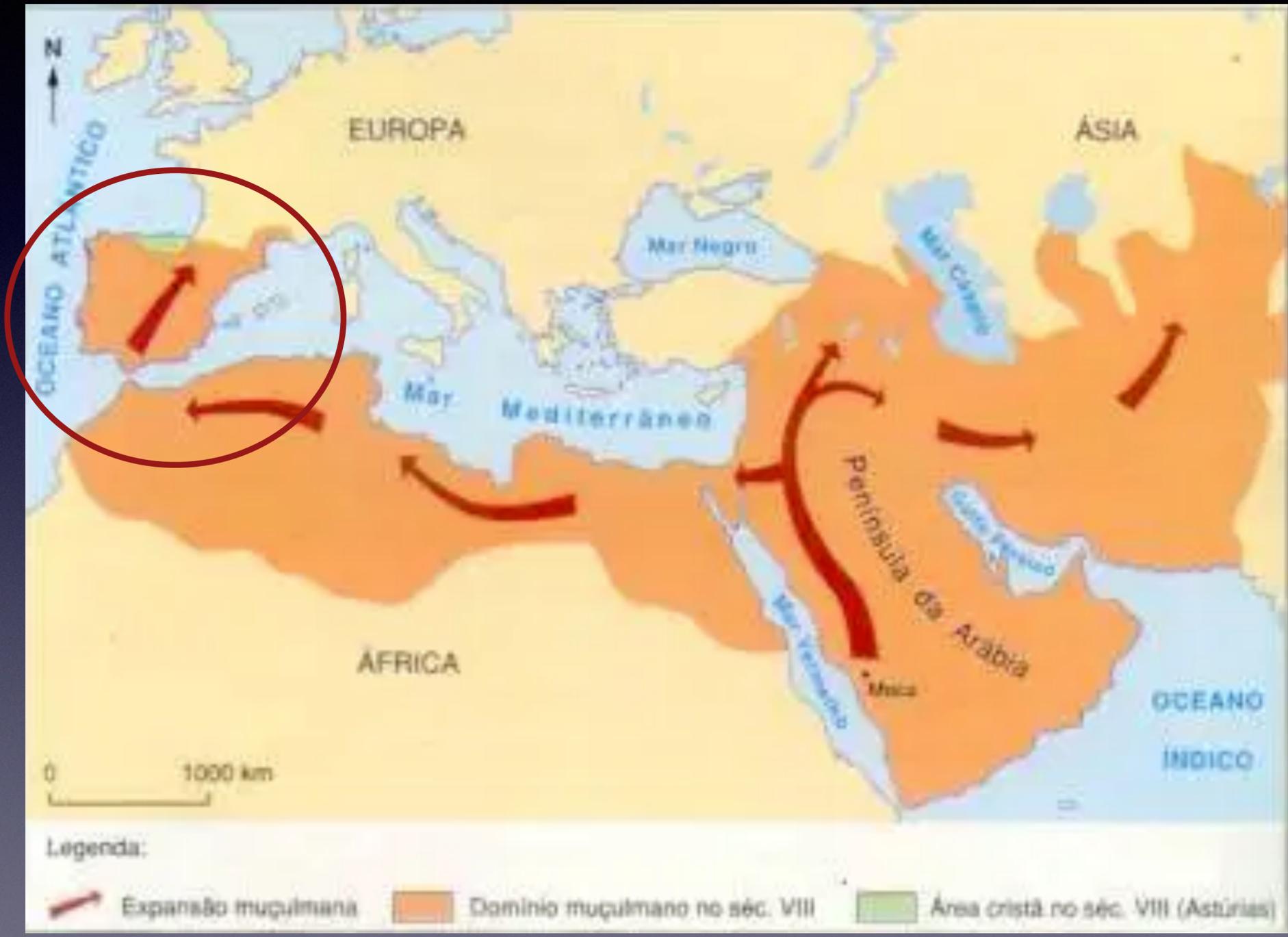
- **História do Brasil dentro do contexto de expansão marítimo-comercial - conceito de economia mundo.**
- **Em nosso curso vamos entender as origens do Brasil em sua origem plural: lusitana-europeia, indígena e africana.**
- **Enquanto contexto histórico -> olhar português para rotas alternativas.**
- **Enquanto olhar português -> origens e formação.**

Portugal e a relação com o Império Romano









A expansão islâmica na Península Ibérica



Guerras de Reconquista





No processo de formação, a contribuição islâmica

"Ciência e conhecimento estavam entre as contribuições mais profundas que os estudiosos muçulmanos trouxeram para Portugal. Os antigos filósofos e os matemáticos gregos foram redescobertos por meio das traduções árabes dos clássicos. Os astrolábios e as bússolas foram introduzidas para facilitar a navegação em mar aberto e para a confecção de mapas. A experiência muçulmana em construir navios para o alto-mar do Oceano Índico, ao invés do Mediterrâneo mais tranquilo, foi adaptada às condições do Atlântico."

BIRMINGHAM, David. História Concisa de Portugal; trad. Daniel M. Miranda. São Paulo: Edipro. pág. 33.

ainda a contribuição islâmica...

“O maior impacto econômico da cultura muçulmana foi sentido na agricultura. A irrigação foi melhorada e ampliada com as enormes rodas de água, construídas para retirar a água dos rios e levá-las para os campos. A mecanização da moagem de milho espalhou-se substituindo o duro trabalho com pilão (almofariz).”

BIRMINGHAM, David. História Concisa de Portugal; trad. Daniel M. Miranda. São Paulo: Edipro. pág. 33.

Guerras de Reconquista e centralização



- Pedido de ajuda dos cristãos.
- Monges de Cluny incentivaram os cavaleiros franceses a irem para uma guerra religiosa.
- Século XI -> **Henrique Borgonha** -> Estado Cristão.
- **Em 1139, o filho de Henrique proclamou independência do condado.** Surgia Portugal como reino independente, governado pela dinastia de **Borgonha**. Durante esse período, o reino expandiu-se, conquistando territórios muçulmanos. **A agricultura foi importante para o povoamento das terras conquistadas. Essas terras eram dadas à nobreza e ao clero propiciando reafirmação do poder da nobreza.**

Reis e nobres



- Houve **resistência ao aumento da autoridade real.**
- Com as constantes guerras, houve um empobrecimento no país.
- No século XIII (1256), a monarquia conseguiu se reestruturar.
- **Conflito com Castela.**

A Revolução de 1383



“A revolução de 1383 lançou as bases da sociedade do início da era moderna em Portugal. Os camponeses rebelaram-se contra os barões, e os burgueses revoltaram-se contra a Coroa. Os pretendentes rivais à regência do trono vago pediam apoio na cidade e no campo, abrindo o caminho para a extensa participação nos assuntos políticos. (...)

O príncipe, João de Avis, era o mestre da ordem religiosa militar de Avis e foi capaz de obter o apoio de outras ordens militares ao sair da cidade para recrutar o apoio de todo o país para uma guerra civil.”

Castela sempre desejou conquistar Portugal...

“**A dinastia de Avis** começou sua ascensão nas relações internacionais, **buscando uma aliança estável contra Castela** (...) Um parceiro óbvio em potencial era a **Inglaterra**, o outro pequeno reino do Atlântico, na orla ocidental das grandes potências políticas. **As relações entre Portugal e Inglaterra passaram a ser flutuantes quando um cruzado inglês tornou-se o primeiro bispo de Lisboa**. Mais tarde, durante as primeiras décadas da Guerra dos Cem Anos, Portugal assumiu intermitentemente o lado da Inglaterra. **Agora, João I assinava uma aliança perpétua, selada em Windsor, em 1386, que viria a ser o alicerce da diplomacia portuguesa até o século XX.**”

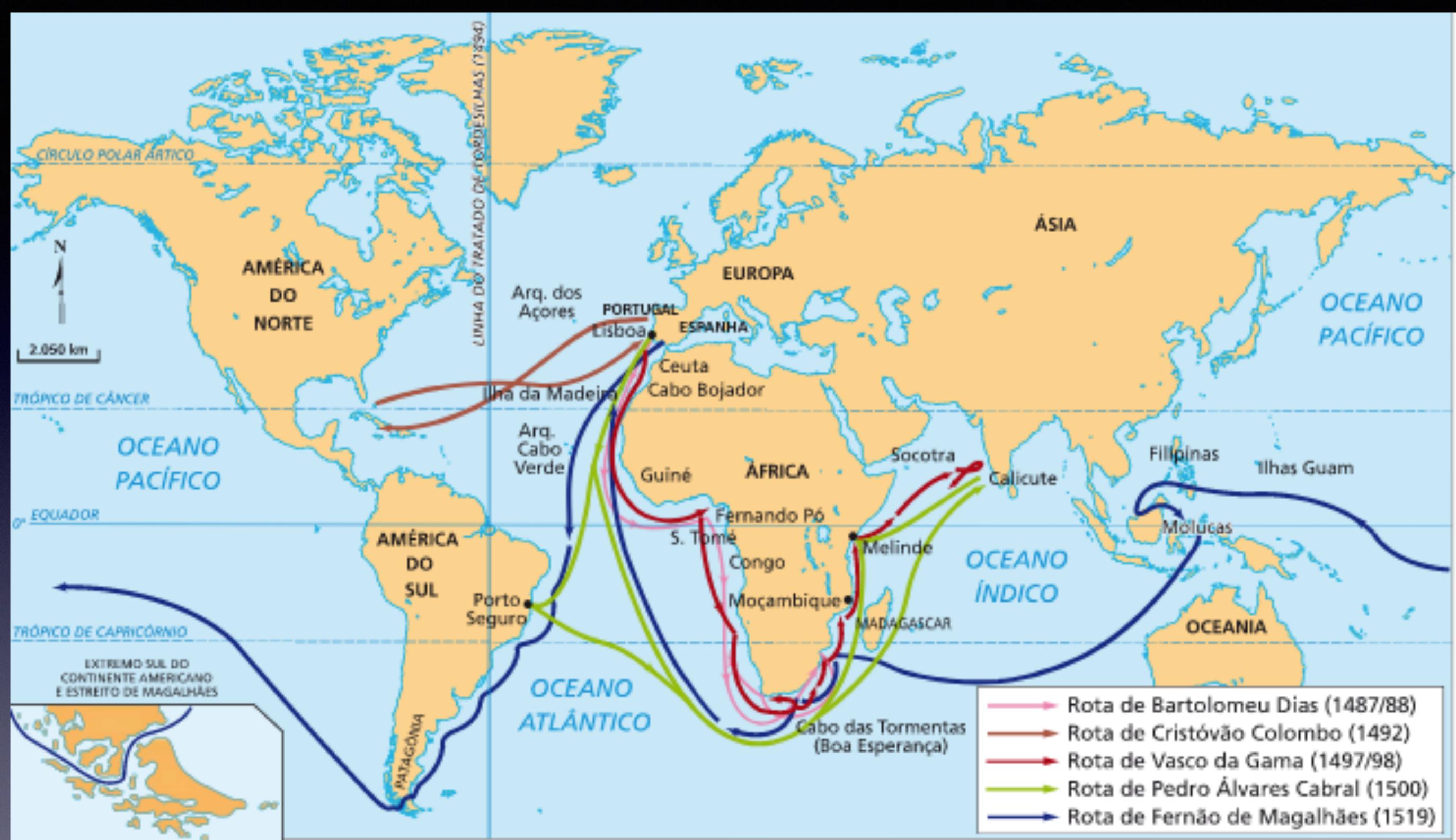
BIRMINGHAM, David. História Concisa de Portugal; trad. Daniel M. Miranda. São Paulo: Edipro. pág. 39.

Henrique, o navegante

Na primeira metade do século XV, o infante D.Henrique, filho do rei (chamado pelos ingleses de “o navegante”), patrocinou viagens e fundou a escola de Sagres. Expandiram seus territórios, colonizando ilhas do Atlântico.

Navegação de cabotagem





Fontes: *Atlas histórico escolar*. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 112-113; PARKER, Geoffrey. *Atlas Verbo de história universal*. Lisboa: Times; São Paulo: Verbo, 1997. p. 74-75.

Portugal pioneiro - ou, da “vertigem do espaço”



- A partir de meados do século XV, os portugueses monopolizaram a navegação ao sul das ilhas Canárias, vencendo aquilo que o historiador português Vitorino Magalhães Godinho chamou de “**a vertigem do espaço**”.

Razões para o pioneirismo segundo Carlos Guilherme Mota

- **Posição geográfica**
- **Experiência adquirida pelos portugueses no comércio de longa distância, “que pouco ficava a dever a venezianos e genoveses”**
- **Participação de investimentos privados em conjunto com a Coroa portuguesa.**
- **Relações de Portugal com o norte da África.**
- **Centralização.**

“Como observou o historiador Immanuel Wallerstein, ‘para Portugal, a lógica de sua geo-história ditava que a expansão atlântica fosse o empreendimento comercial mais sensato para o Estado’. O Estado português, na pessoa do rei, cria novas instituições políticas para administrar os novos tratos e proteger a expansão territorial: surgem então as capitanias, as armadas para defender o comércio contra os ataques do corso e, sobretudo, as vedarias da fazenda, para recolher os impostos que financiavam as atividades ligadas à expansão”.

LOPES, Adriana. MOTA, Carlos Guilherme. História do Brasil, uma interpretação. São Paulo: Editora Senac São Paulo. pág. 59.

MAS...

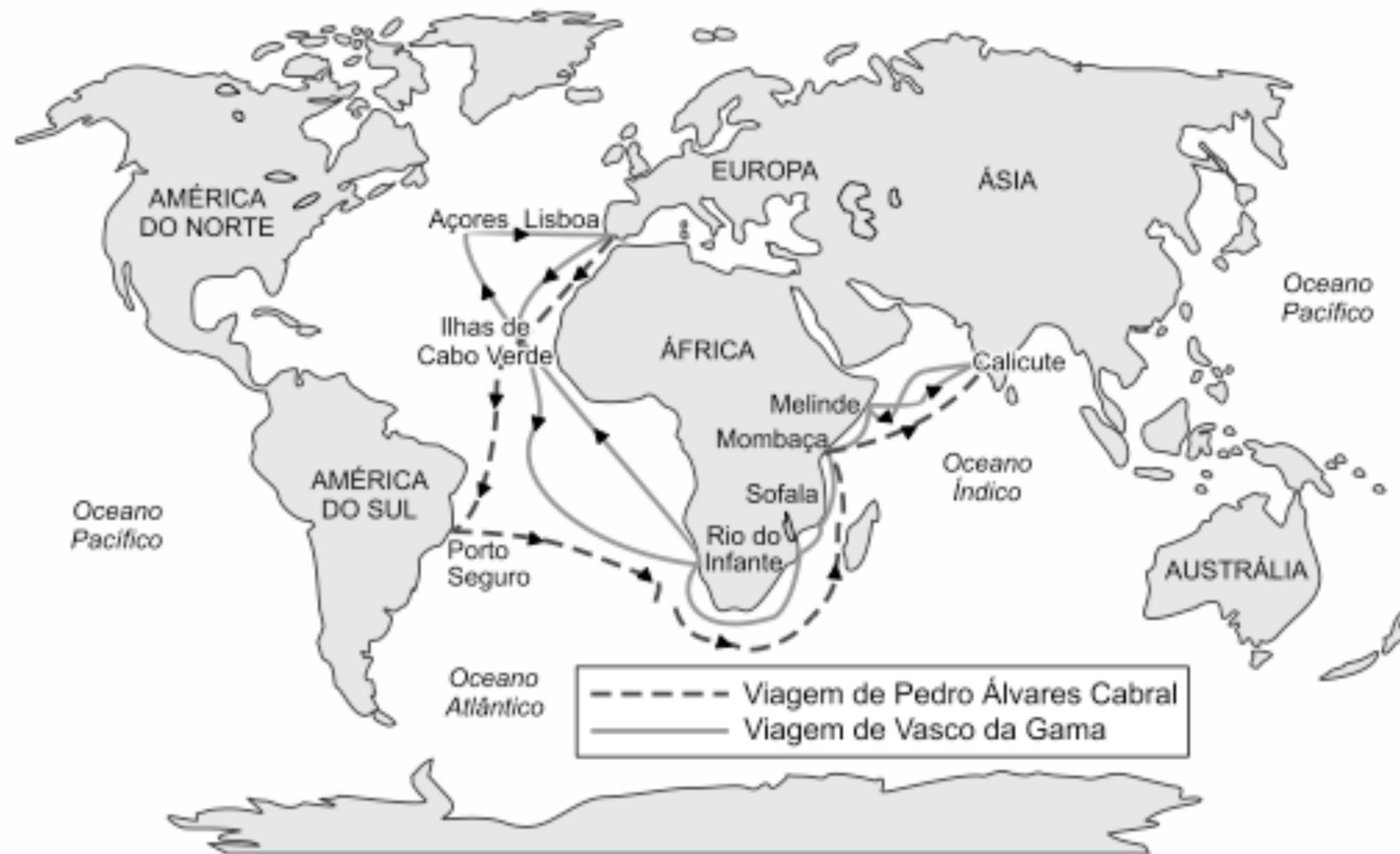


- **Em 1481, o mesmo ano em que foi consagrado rei, João II decretou que o comércio ultramarino passaria a ser monopólio da Coroa.**
- **Somado às novas técnicas de navegação, os portugueses utilizaram e aperfeiçoavam constantemente um arsenal de conhecimentos tradicionais: roteiros, cartas de marear, tábuas astronômicas, astrolábios e quadrantes.**
- **Os feitos marítimos de Portugal não tiveram (até 1492) igual entre as nações europeias.**
- **1487 - Bartolomeu Dias contornou o cabo das Tormentas, rebatizando de “Boa Esperança”**
- **1498 - Vasco da Gama chegava à Índia.**

“A persistente monarquia portuguesa conseguiu quebrar o monopólio veneziano de especiarias e drogas orientais, alterando radicalmente a hegemonia comercial na Europa. Em 1504, quando as galés venezianas chegaram ao porto de Alexandria, no Egito, já não encontraram uma única saca de pimenta à sua espera”.

LOPES, Adriana. MOTA, Carlos Guilherme. História do Brasil, uma interpretação. São Paulo: Editora Senac São Paulo. pág. 61.

7. (Famerp 2017)



(Serge Gruzinski. 1480-1520: a passagem do século, 2008. Adaptado.)

Considerando o mapa e o contexto histórico, é correto constatar que essas viagens

- a) estabeleceram as bases de uma **economia planetária** com **plena integração** comercial entre as diversas partes do mundo.
- b) contribuíram para a **globalização** ao conectar partes do mundo que até então se ignoravam ou não se ligavam diretamente.
- c) resultaram de equívocos e erros de navegação, mais do que de cálculos ou de um projeto expansionista organizado.
- d) representaram a ampliação da hegemonia romana sobre o planeta, iniciada na Antiguidade Clássica.
- e) tiveram por objetivo a aquisição de escravos, daí privilegiarem rotas na direção da África e da Ásia.



E OS PORTUGUESES CHEGAM AO BRASIL



Fontes: *Atlas histórico escolar*. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 112-113; PARKER, Geoffrey. *Atlas Verbo de história universal*. Lisboa: Times; São Paulo: Verbo, 1997. p. 74-75.

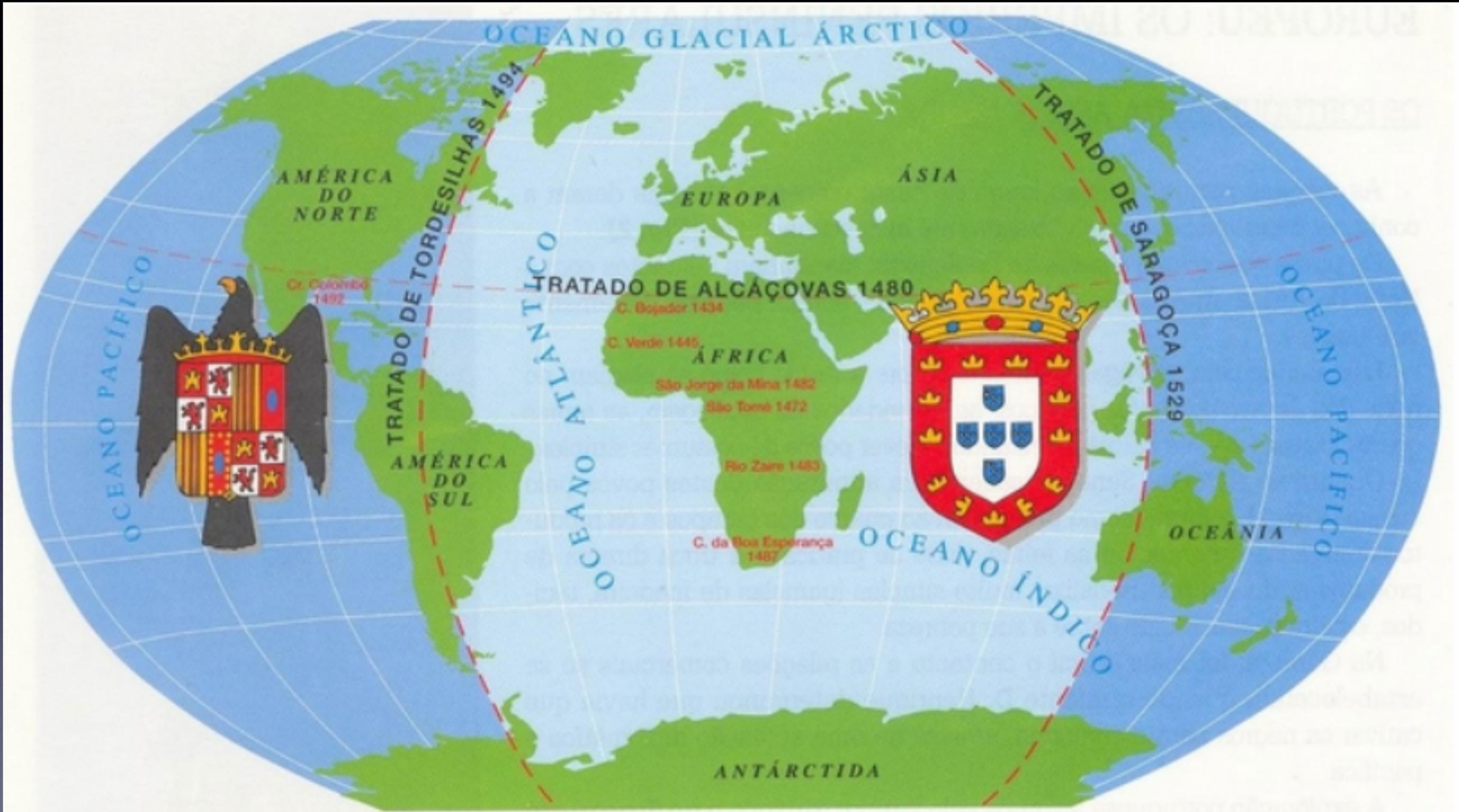
A AVENTURA ESPANHOLA E A DIVISÃO DO MUNDO



- Cristóvão Colombo foi o grande responsável pelo imenso império ultramarino da Espanha.
- Em agosto de 1492, Colombo zarpou do porto de Palos, no sul da Espanha, com três caravelas. Em 12 de outubro de 1492, depois de vários meses navegando, acreditou ter chegado às Índias. Realizou mais três viagens, em 1493, 1498 e 1502.

Disputa entre Portugal e Espanha

- Mesmo antes da viagem de Cristóvão Colombo, as coroas de Castela e Portugal **já disputavam o direito sobre os territórios e ilhas descobertas no Atlântico.**
- Em 1454, o papa Nicolau V reconheceu que Portugal tinha direito exclusivo de explorar e comerciar na costa ocidental da África. Dois anos depois, o papa Calisto III confirmava esses privilégios.
- Em 1475, a rainha Isabel I, de Castela, manifestou o desejo de participar desse comércio. Portugal não concordou e as negociações só terminaram com a assinatura do Tratado de Tordesilhas (1493).



Sobre o Brasil...



- **Sobre a questão do "descobrimento" ou achamento do Brasil, é importante destacar as pesquisas do historiador português Joaquim Barradas de Carvalho (1920-1980), publicadas em sua importante obra sobre o navegador e diplomata Duarte Pacheco Pereira, autor do livro *Esmeraldo de situ orbis*.**
- **Segundo ele, o renascentista Duarte Pacheco teria sido o verdadeiro "descobridor" das novas terras do Novo Mundo.**

- **Contudo, é impossível saber com precisão se Duarte Pacheco Pereira se considerava como o descobridor do Brasil, ou se a viagem de 1498 não foi apenas uma viagem de exploração de terras já conhecidas.**
- **O fato é que, ao que tudo indica, a viagem de Duarte Pacheco ocorreu efetivamente e é até provável que a exploração tenha avançado além da linha de demarcação do Tratado de Tordesilhas.**

- **O rei de Portugal na época, D. Manuel I, proibiu a divulgação de mapas que revelassem sua localização sob pena de morte.**
- **Depois de quase um século de pesquisas e investimentos na expansão ultramarina, visando alcançar as Índias, Portugal colhia o fruto de seus esforços.**
- **Desvendada a rota do Índico, o sucesso do empreendimento financiado pela monarquia passou a depender da manutenção do monopólio dos produtos do Oriente e das informações sobre o céu e os mares do hemisfério sul.**

Brasil



- **As primeiras expedições que chegaram ao Brasil, tinham a preocupação de investigar o que poderia existir de proveitoso nestas terras.**
- **Segundo Boris Fausto, os bens mais buscados na expansão portuguesa eram **ouro e as especiarias**.**

- **Nas três primeiras décadas (1500-1530) houve pouco interesse no Brasil.**
- **A expedição de Martim Afonso de Souza (1530-1533) representou um momento de transição entre o velho e o novo período.**
- **Optou-se por dividir o Brasil em capitanias hereditárias.**





Mapa ilustrativo do sistema de Capitânicas Hereditárias. | Imagem: Reprodução



Questão 8

Ao analisar *A primeira missa no Brasil*, obra de 1860, feita por Victor Meirelles e exposta atualmente no Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, o historiador Rafael Cardoso inseriu o quadro no gênero da pintura histórica. Para o autor, tal gênero “deveria partir de um grande e elevado tema e mostrar o domínio do pintor de um amplo leque de informações não pictóricas. Ou seja, em meados do século XIX, tanto a correção da indumentária representada quanto o espírito cívico da obra eram sujeitos a exame detalhado. O quadro teria grandes formatos, composições complexas e perfeito acabamento. A realização de uma pintura assim poderia levar anos e geralmente correspondia a um atestado de amadurecimento do pintor.”

(Adaptado de Rafael Cardoso, *A arte brasileira em 25 quadros (1790-1930)*. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2008, p. 54-55.)



(<http://mnba.gov.br/portal/colecoes/pintura-brasileira.html>. Acessado em 28/09/2016.)

- a) Explique as razões pelas quais podemos considerar que a obra em questão é baseada em uma noção de história oficial e heroica.
- b) Qual era a visão predominante dos integrantes da Semana de Arte Moderna de 1922 em relação à arte acadêmica? Justifique sua resposta.

Objetivo da Questão

A questão envolvia a compreensão da obra de Victor Meirelles como uma obra do gênero histórico pautada em uma concepção heroica e oficial e ainda requeria conhecimento da crítica dos modernistas ao tipo de pintura apresentada pelo artista do século XIX. Ao demandar os conteúdos e as críticas dos integrantes da Semana de Arte Moderna de 1922, esperava-se que os candidatos explorassem o sentido de crítica à arte acadêmica e à visão da integração de raças vigente na época da elaboração da pintura. O excerto auxiliava na compreensão do tema e a ilustração da pintura, mesmo sem ser diretamente usada, permitia que os candidatos analisassem o tema e respondessem. A questão, portanto, dialogava com a noção de história e com interpretação da imagem, habilidades necessárias na vida universitária. Por outro lado, a questão dialogou diretamente com os temas de Literatura e de Artes de forma a valorizar abordagens interdisciplinares.

Comentários Gerais

A maior pontuação correspondeu a descrições do quadro (centro/iluminado x periferia/escuridão) como parte do discurso oficial e heroico de uma concepção idealizada do passado e sustentada em uma visão eurocêntrica de arte. Em número menor, mas digno de registro, contam-se os candidatos que mencionaram que a obra era parte de uma produção de memória patrocinada pelo Império. O item **b** teve pontuação mais alta, indicando que as críticas dos modernistas e o ensino sobre o período, quase sempre via literatura, estão consolidados entre os candidatos.

Os erros mais comuns foram os dos candidatos que associaram a imagem a uma noção realista da catequização dos jesuítas e não a uma idealização como ato fundador do domínio português, ou daqueles que apresentaram a obra como alvo de crítica dos modernistas por causa da existência da fotografia, sendo que a arte acadêmica não possuía mais valor ou importância. Essa “livre associação” sem qualquer indício ou parâmetro justificado pelo excerto, pelos materiais didáticos ou pela historiografia inviabilizaram a pontuação.

Foi uma questão difícil e apenas 25,3% dos candidatos tiveram nota igual ou superior a 2,5 dentre os 4 pontos possíveis.

AS PRIMEIRAS VILAS

- A partir de 1534, a Coroa portuguesa instituiu o regime de donatárias para promover a colonização do novo território.
- A costa do Brasil, **do Amazonas a São Vicente foi dividida em 12 capitâneas hereditárias**. Cada capitania era governada por um capitão-general. Quando este morria, seu filho mais velho herdava os direitos do pai sobre a capitania.
- Mesmo assim, a colonização do litoral do Brasil não se deu de forma imediata. As quatro capitâneas que ficava mais ao norte não chegaram a ser ocupadas durante o século XVI.

GOVERNO-GERAL



- **Em 1549, o rei enviou um governador-geral para fundar uma capitania nova, administrada diretamente pela Coroa. Tomé de Sousa, primo de Martim Afonso, desembarcou na baía de Todos os Santos com seis padres jesuítas, encarregados de catequizar os índios.**
- **Foi o ano em que fundaram a Cidade do Salvador.**
- **Interessante destacar que, nesse mesmo ano (1549), foi fechado o entreposto comercial português de Flandres, por ser deficitário.**

- **“A instituição de um Governo-geral representou um esforço de centralização administrativa, mas isso não significa que o governador-geral detivesse todos os poderes, nem que em seus primeiros tempos pudesse exercer uma atividade muito abrangente.”**

FAUSTO, BORIS. História do Brasil. pág. 43. São Paulo: Editora EDUSP.

ÍNDIOS E PORTUGUESES



- **Os primeiros contatos entre indígenas e europeus realizaram-se de forma relativamente pacífica: ambos os lados procuravam satisfazer seus interesses. O escambo era comum.**
- **A situação mudou bastante com a instalação do governo-geral e a imigração de colonos portugueses.**
- **Esses imigrantes estabeleceram roças, fazendas e engenhos, e precisavam de mão-de-obra para cultivar suas terras. A solução encontrada foi a submissão brutal dos indígenas que habitavam o litoral. De “bons selvagens, os índios viraram “selvagens irremediáveis”, “sem fé, sem rei, sem lei”.**

COROA E INDÍGENAS



- **Em 1570, a Coroa proibiu a escravização dos índios.**
- **Apesar disso, permitia a escravização dos índios feitos prisioneiros nas incursões contra tribos hostis (a chamada "guerra justa").**
- *Proibia pero no mucho, né?*

- **A possibilidade de ganho com o comércio do açúcar marca profundas transformações nas relações entre Portugal e a terra brasilis.**
- **As relações de trabalho também serão ressignificadas e na dialética das relações humanas, um novo dado se apresenta: o trabalho escravizado dos negros africanos.**

BIBLIOGRAFIA

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp.

BRIMINGHAM. David. História Concisa de Portugal. Edipro.

LOPES, Adriana. MOTA, Carlos Guilherme. História do Brasil, uma interpretação. São Paulo: Editora Senac.

STALING, Heloísa M. SCHWARCZ, Lilia M. Brasil, uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras.